

# EDITORIAL

*HOMO LIBER DE NULLA RES MINUS, QUAM DE MORTE COGITAT,  
ET EIUS SAPIENTIA NON MORTIS, SED VITAE MEDITATIVO EST.<sup>1</sup>.*

**BENEDICTUS DE SPINOZA**

Neste primeiro número do ano de 2013 de nossa **REVISTA CONATUS - FILOSOFIA DE SPINOZA** estamos publicando cinco artigos e quatro traduções inéditas em português. Dos artigos, um veio do exterior, dos Estados Unidos (Pomona, CA) e os três artigos restantes, assim como as cinco traduções, vieram de São Paulo (três artigos e duas traduções), Ceará e Rio de Janeiro (uma tradução cada) e Maranhão (um artigo). Como de costume, os artigos e as traduções foram dispostos em ordem alfabética pelo primeiro nome do autor.

Assim, iniciamos nosso número com o artigo de **ERICKA TUCKER**, partindo do fato de que nos últimos anos os filósofos feministas tomaram a concepção de Spinoza da natureza humana, como base para um naturalismo feminista busca mostrar que os elementos que os teóricos feministas acham tão promissor em Spinoza são precisamente aqueles que ele desenvolveu a partir de Hobbes.

No segundo artigo, **FERNANDO SEPE** expõe a inovação espinosana dentro do campo ético, salientando suas diferenças com Descartes e a tradicional resposta ao problema das paixões dada pela tradição filosófica.

A seguir, no terceiro artigo, **FLÁVIO LUIZ DE CASTRO FREITAS** investiga os pressupostos filosóficos espinosanos presentes na hipótese formulada por Vigotski no trabalho intitulado *Teoría de las emociones: estudio histórico-psicológico*: a filosofia de Espinosa não foi antecessora da teoria organicista das emoções de James-Lange.

**HOMERO SANTIAGO** apresenta em seu artigo “as regras que os hebraístas teriam podido deduzir” visando discernir um campo em que a historicidade se torna pensável nos termos mesmos exigidos pelo espinosismo. Tal campo, a nosso ver, é privilegiadamente aquele que se dá no entroncamento entre natureza e instituições humanas, o qual conhece um incessante movimento de diversificação do real.

No quinto e último artigo, **JOSÉ FERNANDO DA SILVA** discute a possibilidade da existência de um elemento cético no pensamento de Spinoza a partir da proposta de Richard Popkins que caracteriza a crítica spinozista às religiões reveladas como expressão de um ceticismo radical.

---

<sup>1</sup> Tradução: Não há nada em que o homem livre pense menos que na morte, e sua sabedoria não consiste na meditação da morte, mas da vida. (**ÉTICA**, Parte IV, Proposição LXVII).

Em nossa primeira tradução deste número, **FRANCISCA JULIANA BARROS SOUSA LIMA** e **KÁCIA NATALIA DE BARROS SOUSA LIMA** verteram do italiano o artigo *La relazione mente-corpo. Variazioni su un tema di Spinoza*, de Paolo Cristofolini que foi publicado na Itália em fins do ano de 2012 na revista *TEORIA – RIVISTA DI FILOSOFIA*, XXXII, 2012.2. Aproveitamos a oportunidade para agradecermos ao autor e ao editor da revista italiana, Adriano Fabris, a autorização para traduzirmos e publicarmos em nossa revista.

Em nossa segunda tradução, **MARTHA DE ARATANHA** verteu diretamente do francês um artigo de um dos maiores nomes do spinozismo: Victor Delbos, intitulado *Le problème moral dans la Philosophie de Spinoza*, que foi originalmente publicado no ano de 1893 na *Revue de Métaphysique et de Morale*. Este artigo, como o próprio autor anuncia em nota, é um capítulo de um livro do autor que seria publicado em também 1893 e logo tornou-se um “clássico” dos estudos de Spinoza. Aproveitamos a oportunidade para comunicar que este livro já está em processo de tradução pela nossa colega Martha de Aratanha e em breve será publicado com o título *O PROBLEMA MORAL NA FILOSOFIA DE SPINOZA E NA HISTÓRIA DO SPINOZISMO*.

A seguir, **SAMUEL THIMOUNIER FERREIRA** traduziu diretamente do latim a CARTA LVIII (outubro de 1674) de Spinoza a Schuller na qual o filósofo holandês explica com detalhes sua definição de liberdade ao colega.

Encerramos este número com a tradução de **FERNANDO BONADIA DE OLIVEIRA** e **VICTOR FIORI AUGUSTO** da primeira parte do artigo de **WIM KLEVER**, que já publicamos nos dois últimos números da nossa revista em sua versão inglesa original (também em duas partes), na qual o comentador holandês expõe o spinozismo disfarçado de Locke, apresentando análises comparativas de textos dos dois pensadores.

Aproveitamos para reiterar o convite a todos que se interessam pelo filósofo holandês, ou pelos temas por ele abordados, para que nos enviem seus textos para possível publicação em nossa revista, lembrando que os mesmos devem estar adequados às regras de publicação de nossa revista e também às novas regras da ortografia para a língua portuguesa.

**EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (Editor)**